DIÁRIO DE BORDO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Camilla Maysa Caires Boaretto – Doutoranda-UNESP/FCLAr/PPGEE/Araraquara e Rede Estadual de São Paulo (SEDUC/SP)

Vitor Machado (orientador) – UNESP/FC/DE/PPGDEB/Bauru e UNESP/FCLAr/PPGEE/Araraquara

Rodrigo Gonçalves Vieira Marque – UNESP/NEPATEC/Bauru e Rede Estadual de São Paulo (SEDUC/SP)

Materiais Didáticos

Camilla.caires@unesp.br

Palavras-chave: Ensino de sociologia, diário de bordo, imaginação sociológica.

1. Introdução

Em 2018, é publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), resultante de disputas de poder e da atuação de diferentes interesses entre instituições públicas e privadas, mantendo, em sua implementação, o favorecimento de grupos dominantes ao orientar a educação básica (Amorim, 2021).

Entre as mudanças no Ensino Médio, destaca-se a reorganização curricular em uma base comum e uma parte diversificada, com componentes agrupados por áreas do conhecimento (Brasil, 2018). Essa organização tende a produzir uma perspectiva generalista, ao privilegiar habilidades amplas em detrimento de especificidades. Nesse contexto, a Sociologia é inserida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com habilidades gerais, sem delimitações próprias, o que pode esvaziar seu núcleo teórico e comprometer seu papel formativo (Saviani, 2025).

O trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática fundamentada na metodologia de Charles Wright Mills, com foco no uso do diário de bordo para o desenvolvimento da imaginação sociológica (Mills, 1975). Busca-se estabelecer relações entre experiências individuais e processos históricos, utilizar narrativas como reflexão sociológica e promover a análise crítica do contexto social e local (Mills, 1975).

2. Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica, de caráter qualitativo, desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, no contexto da unidade curricular de Ciências Humanas. A sequência didática fundamenta-se na perspectiva da imaginação sociológica, proposta por Charles Wright Mills, compreendendo o diário de bordo como instrumento de reflexão e produção intelectual (Mills, 1975). A proposta articula leitura, produção de narrativas e análise do cotidiano, mobilizando a habilidade

(EM13CHS502), a atividade tem o objetivo central de problematizar situações da vida cotidiana e suas relações com processos históricos, sociais e culturais, tendo como público-alvo alunos do ensino médio, sendo sida desenvolvida para a disciplina de sociologia.

3. Desenvolvimento

Como conteúdo da sequência, destacam-se a imaginação sociológica, a análise e produção de narrativas e a relação entre contexto histórico e social. Como conhecimentos prévios, consideram-se noções de patrimônios materiais e imateriais, espaço local e desenvolvimento da escrita. A sequência organiza-se em três momentos: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, a atividade inicia-se com questões norteadoras, como: “o que é um diário?”, “você já teve um diário?” e “o que é escrito em um diário?”, mobilizando os conhecimentos prévios e incentivando o diálogo. No desenvolvimento, o professor orienta a leitura e discussão do diário como ferramenta para a imaginação sociológica, selecionando trechos para leitura. Destaca-se o recorte:

> “A metodologia indicada para um cientista social é o diário, ou a criação de arquivo, ou seja, anotações de fatos, acontecimentos de seu cotidiano. Os arquivos podem ser divididos em tópicos e temas conforme as anotações. Os tópicos estão relacionados com os assuntos anotados, os tópicos nos direcionam para os temas. ‘O tema é uma ideia, habitualmente de alguma tendência significativa, um conceito importante, uma distinção-chave, com a racionalidade e razão, por exemplo” (Mills, 1975, p. 232).

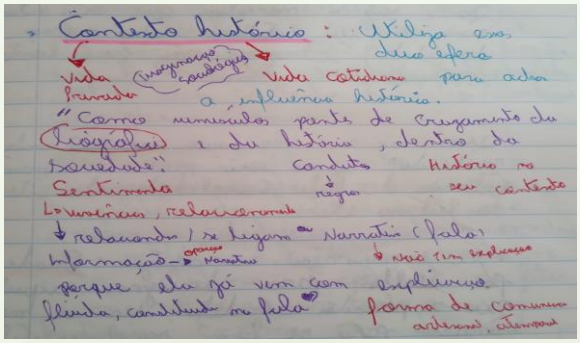
Com o desenvolvimento da escrita, os tópicos e temas vão se modificando, podendo o arquivo ser reestruturado. Além disso, para Mills (1975), o diário constitui-se como produção intelectual ao possibilitar relatar e problematizar experiências. Nesse sentido, “o uso do arquivo estimula a expansão das categorias que usamos em nosso raciocínio” (Mills, 1975, p. 215), contribuindo para a imaginação sociológica.

Como atividade, os estudantes elaboram mapas mentais e realizam investigações sobre a realidade local, com foco em um patrimônio da cidade, articulando vivências e processos históricos. A conclusão ocorre por meio da socialização dos relatos em rodas de conversa ou exposições.

4. Resultados

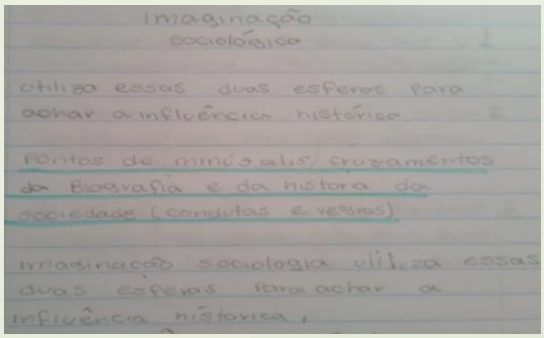
Os resultados indicam o desenvolvimento da imaginação sociológica e da capacidade crítica, articulando experiências individuais e processos históricos, conforme proposto por Mills (1975). A aplicação evidenciou o envolvimento dos estudantes na produção de registros no diário de bordo, mapas mentais e atividades sobre a realidade local. Sendo demonstrado nos mapas mentais confeccionados pelos estudantes que realizaram a sequência didática, que podem ser observados a seguir:

Figura 1. Primeiro mapa mental desenvolvido pelos estudantes



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 2. Segundo mapa mental desenvolvido pelos estudantes



Fonte: acervo pessoal do autor.

Destacam-se nos mapas mentais temas como imigração, preconceito e classe social, além do avanço dos registros, que passaram de descrições simples para reflexões mais elaboradas, com avaliação processual das produções.

5. Considerações finais

A ausência de especificidade da Sociologia na BNCC pode limitar o aprofundamento formativo desse componente, conforme problematizam Amorim (2021) e Saviani (2025). A sequência didática, com uso do diário de bordo, evidenciou a articulação entre experiências individuais e processos históricos, corroborando a perspectiva da imaginação sociológica defendida por Mills (1975). Nesse sentido, a proposta aponta para a importância de considerar as especificidades da Sociologia em futuras revisões curriculares, fortalecendo sua contribuição para a compreensão crítica das relações entre experiências individuais e processos históricos, na perspectiva da imaginação sociológica (Mills, 1975).

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular- Etapa do Ensino Médio, 2018.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

AMORIM, A. F. C.; SOUSA, R. A. D. As implicações da Base Comum Curricular para a educação no/do campo. Formação (Online), v. 28, n. 53, p. 541-567, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2025.